

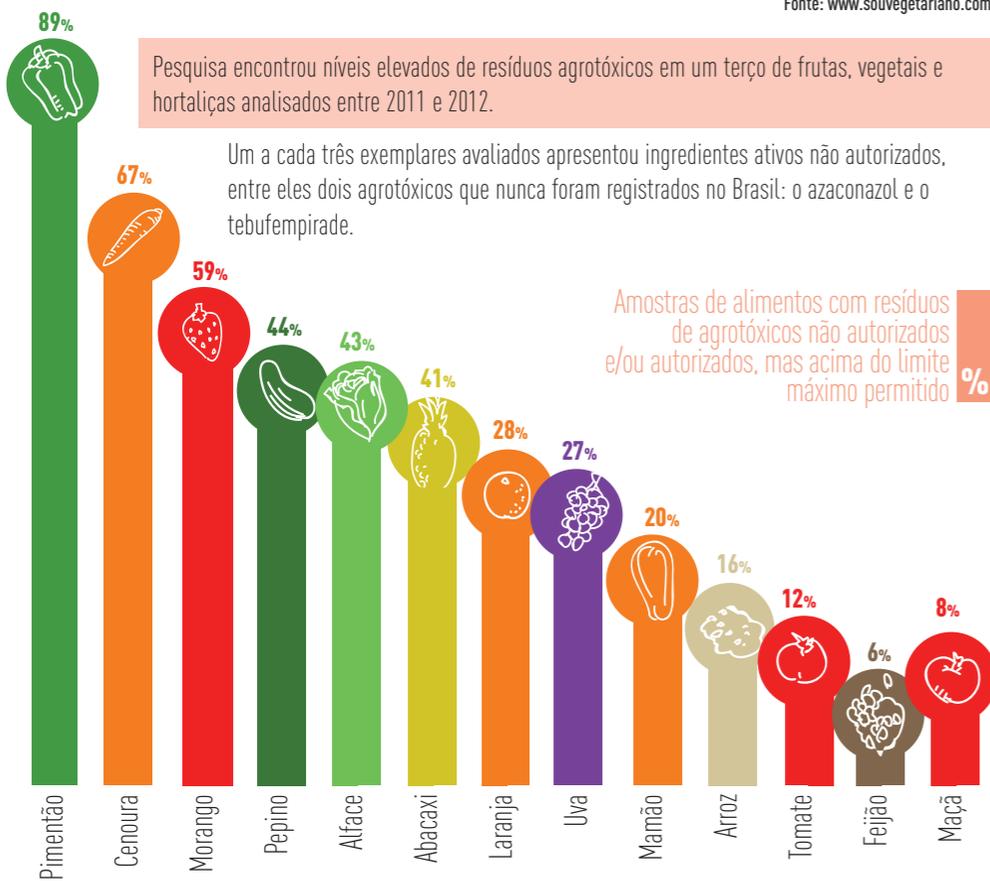


Cuidado com o que você come

Procure consumir produtos sem agrotóxicos e conservantes. Eles são mais saudáveis e seguros. Diretamente com o produtor ou nas feiras, os legumes, frutas e verduras também são mais frescos, variados e baratos. Informe-se e fique atento a essas dicas para aproveitar mais e melhor os alimentos:

- Consuma produtos locais, pois a vida útil dos alimentos sem conservantes é menor e eles ainda sofrem o impacto durante o transporte;
- Procure os alimentos da estação;
- Varie as escolhas;
- Faça um planejamento de suas compras;
- Explore o ciclo de vida do alimento;
- Aprenda a lavar suas compras direito;
- Guarde com carinho e dentro da geladeira;
- Cuidado na hora de transportar.

Fonte: www.souvegetariano.com



Fonte: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

É TEMPO DE RESISTÊNCIA

DEPUTADO ESTADUAL
RENATO ROSENO
PSOL

f /RenatoRoseno50

t @renatoroseno

ig @renatoroseno

e contato@renatoroseno.com.br

☎ (85) 9 9864.5050 // (85) 3277.2792

📍 Av. Desembargador Moreira, 2807

Dionísio Torres - Gabinete 314

MAIS SAÚDE E MAIS VIDA
por um Ceará livre de
agrotóxicos

É TEMPO DE RESISTÊNCIA | DEPUTADO ESTADUAL
RENATO ROSENO | PSOL



Contato com agrotóxicos por longo período pode causar câncer

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) reconhece que a exposição aos pesticidas está ligada a casos de câncer, de acordo com evidências apontadas por estudos do próprio órgão e de pesquisas internacionais.

25% dos trabalhadores rurais expostos a agrotóxicos na Chapada do Apodi apresentaram anormalidades cromossômicas nas células da medula óssea, primeira condição para o desenvolvimento de câncer.

Fonte: Pesquisa realizada por Luiz Ivando, médico hematologista do Hospital Universitário Walter Cantídio, para dissertação do mestrado acadêmico em Ciências Médicas, da Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados do Instituto do Câncer do Ceará, do período de 2000 a 2006, apontam que os agricultores do Estado têm a frequência de câncer bem maior em 15 das 23 partes do corpo que foram estudadas. No caso de leucemia, essa frequência chega a ser até seis vezes maior do que no restante da população.

Fonte: Pesquisa realizada pelo Núcleo Tramas - Trabalho, Meio Ambiente e Saúde para Sustentabilidade, ligado ao Departamento de Saúde Comunitária, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Ceará (UFC)



Alimentos contaminados comprometem sua saúde

Além do câncer e dos efeitos sobre o sistema imunológico, outros problemas estão associados à exposição prolongada aos agrotóxicos: infertilidade, disfunção erétil, abortos, malformações, desregulação hormonal e neurotoxicidade, como tremor, convulsão, formigamento labial, dor ou adormecimento de mãos e pés.

Fonte: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

De 1.665 amostras coletadas de arroz a cenoura e maçãs a pimentões, entre outros produtos, 29% apresentaram resíduos que excediam os níveis permitidos ou continham agrotóxicos sem aprovação.

Fonte: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)



Tem veneno até no leite materno

Até mesmo o leite materno pode conter resíduos de agrotóxicos. Em 100% das mulheres pesquisadas em Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, foi encontrado ao menos um tipo de princípio ativo desses produtos. Em algumas, até seis tipos. O município é um dos maiores produtores de soja do Brasil.

Fonte: Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)



No ar, no solo e nas águas

A pulverização aérea com agrotóxicos contamina as plantas, o ar, o solo e as águas. Mesmo que houvesse condições adequadas para a distribuição do veneno, como calibração da aeronave, temperatura e ventos, o método de pulverização aérea retém 32% dos agrotóxicos nas plantas, enquanto que 49% vão para o solo e 19% são dispersados para áreas fora da região onde é feita a aplicação.

Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

A pulverização aérea no cultivo de banana na região do Baixo Jaguaribe utiliza fungicidas de classe toxicológica 1 (extremamente tóxico) e 2 (altamente tóxico) e classe ambiental 2 (muito perigoso). Dados de 2010 revelam que, apenas nesta região, para os 2.600 hectares de cultivo de banana, foram utilizados, por cada pulverização, o equivalente a 66.300 litros de material tóxico.

Fonte: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)



Mortes no Brasil

O número de mortes ligadas ao envenenamento por agrotóxicos subiu de 132 em 2007 para 206 em 2013, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Nesse mesmo período, o número de casos relatados de intoxicação humana mais que dobrou, passando de 2.178 para 4.537.

Fonte: Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)



Mortes no Ceará

José Maria Filho, líder comunitário e ambientalista, mais conhecido como Zé Maria do Tomé, foi assassinado com 19 tiros no dia 21 de abril de 2010, em Limoeiro do Norte, por denunciar as consequências da pulverização aérea de agrotóxicos na Chapada do Apodi.

Em 2008, o trabalhador Vanderlei Matos da Silva, da Chapada do Apodi, morreu com diagnóstico de insuficiência renal aguda, insuficiência hepática aguda e hemorragia digestiva alta. A multinacional Del Monte, na qual ele trabalhava com manuseio direto de agrotóxicos, foi condenada em primeira e segunda instâncias ao pagamento de horas extras e verbas trabalhistas, além de indenização por danos morais e patrimoniais a sua família.



O mau exemplo do Brasil

Dos 50 agrotóxicos mais utilizados nas lavouras do Brasil, 22 são proibidos na União Europeia, tornando o país o maior consumidor de agrotóxicos já banidos no exterior. Em 2009, o Brasil chegou à marca de mais de um bilhão de litros de veneno aplicados, o equivalente a um consumo médio de 5,2 Kg de agrotóxico por habitante. A venda de agrotóxicos saltou de US\$ 2 bilhões para mais de US\$ 7 bilhões entre 2001 e 2008, alcançando valores recordes de US\$ 8,5 bilhões em 2011.

Fonte: Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)

Em janeiro de 2009, o Parlamento Europeu aprovou uma série de diretrizes que proibiu o uso de substâncias altamente tóxicas e a prática de pulverização aérea nos países da União Europeia, definindo zonas de uso de pesticidas e uma série de medidas de proteção dos ecossistemas, em especial o aquático.

Enquanto o mercado de agrotóxicos cresceu 93% em todo o mundo, o crescimento no Brasil chegou a 200%, tornando o país o maior consumidor de agrotóxicos do planeta, ultrapassando os Estados Unidos, segundo dados de 2011.

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag)

O Governo Federal tem investido mais no agronegócio, cuja produção é destinada principalmente à exportação, do que na agricultura familiar, responsável por 70% da alimentação dos brasileiros. Enquanto o Plano Safra 2014/2015 aplicou R\$ 24,1 bilhões na agricultura familiar, o agronegócio recebeu R\$ 156,1 bilhões, ou seja, 6,5 vezes mais. No Plano Safra 2013/2014, não foi diferente: R\$ 21 bilhões para a agricultura familiar e R\$ 136 bilhões para o agronegócio.



Agricultura familiar

- produz alimentos de forma saudável;
- abastece o mercado interno;
- não usa agrotóxicos, grandes extensões de terra, maquinários agrícolas, monoculturas ou sementes transgênicas para o aumento na produção.



Agronegócio

- adota um modelo que faz amplo uso de venenos, maquinário agrícola e monocultivos intensivos, visando ao lucro e às exportações;
- transforma os investimentos públicos, que supostamente seriam para suprir o déficit alimentar da população, em capital privado.



O péssimo exemplo do Ceará

O Governo do Estado estimula a utilização de agrotóxicos. Além da isenção fiscal autorizada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o Ceará libera quem compra agrotóxico de pagamento de impostos. A isenção para atividades envolvendo agrotóxicos chega a 100%, pois o Estado libera os compradores do pagamento do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e a União isenta de outros tributos, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e o Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep).